

Medicina Veterinária

ASSOCIAÇÃO ENTRE OCORRÊNCIA DE MASTITE POR PATÓGENO AMBIENTAL E PERÍODO CHUVOSO EM DADOS DE DIAGNÓSTICO DE MASTITE BOVINA, MINAS GERAIS

Ana Beatriz Melli - 3º módulo Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Lucas Morais da Silva Neto - 8º módulo Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Luma Alves Braga - 5º módulo Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Maysa Serpa Gonçalves - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV, UFLA.

Geraldo Márcio da Costa - Docente, DMV, UFLA.

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientadora, DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A mastite bovina é caracterizada por um processo inflamatório nas glândulas mamárias e tem como principal causa a infecção por microrganismos. A doença pode ser classificada como mastite contagiosa, quando há transmissão de vaca para vaca durante a ordenha, e mastite ambiental, quando é causada por agentes oportunistas, presentes no ambiente dos animais. Esta última pode ser mais frequente durante épocas chuvosas, uma vez que é mais difícil controlar a higiene do ambiente. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre período chuvoso e o isolamento de agentes ambientais a partir de resultados de cultura e isolamento de patógenos em amostras de leite. Para tal, foram utilizados dados (n= 21604) provenientes de várias cidades do estado de Minas Gerais, obtidos do Laboratório de Bacteriologia Veterinária, da UFLA, localizado em Lavras/MG, e ao laboratório privado Mais Leite Soluções Zootécnicas, São João Del-Rei/MG, entre os anos de 2009 e 2021. Os patógenos considerados contagiosos foram: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae* e *Corynebacterium* spp. Foram considerados como período de seca os meses de março a agosto, já os de chuva, entre setembro e fevereiro. Todos os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e, além da análise descritiva, realizou-se o teste de Qui-Quadrado (5% de significância) para avaliar associação entre período de chuva e ocorrência de mastite ambiental. O cálculo de odds ratio (OR) foi realizado para medir a força da associação. Como resultado, das 21604 amostras, foram obtidos 23810 diagnósticos, com 2206 casos de coinfeção, sendo excluídas amostras que não apresentaram crescimento ou que estavam contaminadas. Dessa maneira, dentre os 23810 diagnósticos, em 29,56% (7039/23810) foram observados mastite ambiental e em 52,16% (12420/23810) mastite contagiosa. Já as amostras excluídas representaram 18,04% (4297/23810) do todo. Com a análise, foi possível observar que, na estação chuvosa, há 1,21 vezes mais chance de se isolar um patógeno ambiental do que um contagioso [p < 0,05; IC: 1,1400 - 1,2829]. Portanto, durante o período chuvoso, o acúmulo de lama ou aglomeração de vacas, principalmente em sistemas a pasto, aumentam significativamente o risco de exposição dos animais a infecções oportunistas, acarretando a uma maior incidência de casos de mastite ambiental.

Palavras-Chave: Mastite, Ambiental, Contagiosa.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/3sQ2B1wa-Y8>